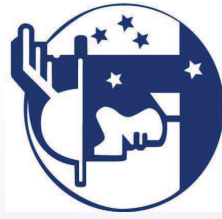


Mercado de etanol



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

- A Fecombustíveis representa nacionalmente 34 Sindicatos e a Fergás;
- Filiada à Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo





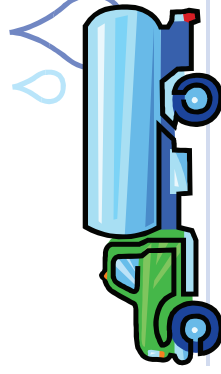
FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

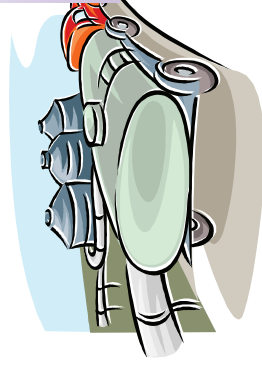
Agentes de mercado



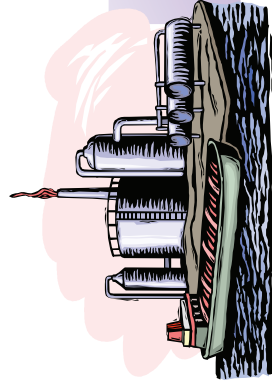
**38.148
postos de
serviços**



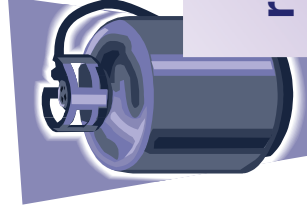
370 TRRs



**211 distribuidoras
de combustíveis
líquidos**



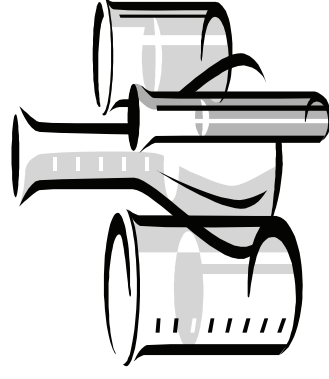
**15
refinarias**



**40.170 mil
revendedores
e 23
distribuidoras
de GLP**



**427 usinas
de etanol**



**68
produtores
de biodiesel**



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Cadeia de Comercialização



Fecombustíveis



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

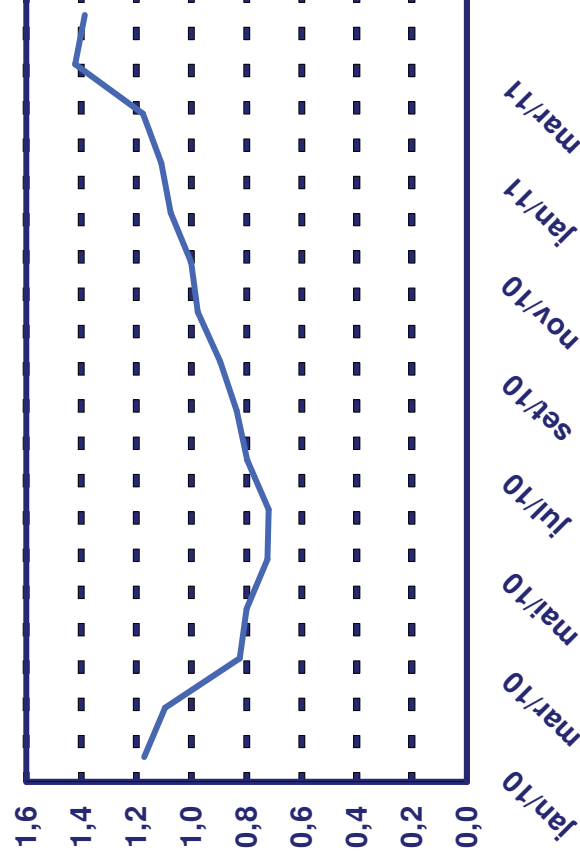
Principais desafios no etanol

Etanol Hidratado

- ✓ Oscilação nos preços;
- ✓ Receios sobre o abastecimento / Formação de Estoques reguladores;
- ✓ Sonegação/vendas irregulares;
- ✓ Aumento da produção (para acompanhar vendas veículos flex).

Preço médio praticado pelos produtores

São Paulo (Em R\$/L)



Fonte: CEPEA/ESALQ



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Principais desafios no etanol

...“A safra de cana-de-açúcar 2011/12 deve atender apenas a 45% da frota flex do Brasil, de acordo com afirmação do presidente da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), Marcos Jank. Segundo ele, estudo realizado pela Copersucar e pela Unica mostra que, para atingir um patamar de 66% da frota flex usando etanol, a cana necessária seria de 775,6 milhões de toneladas. Na safra 2011/12, a estimativa é de uma produção brasileira de 632 milhões de toneladas.

“Com a safra atual, iremos atender um volume menor que o atingido nos últimos anos, quando passamos os 50% dos veículos utilizando etanol”, disse Jank. Segundo o executivo, **depois de registrar um ritmo de crescimento de 10,4% ao ano entre 2000 e 2009, com a crise, este crescimento caiu para 3,3% nos últimos três anos.**

“Para voltar a atender a demanda, precisamos de um novo ciclo de crescimento, mas os investimentos em novas usinas não estão atraentes neste momento”, disse. Jank afirma que, para voltar a ser atraente, o setor precisa fazer ajustes, como a harmonização de impostos entre os Estados e melhorar as garantias de abastecimento, por exemplo. “ ...

Fonte: Agência Estado – 31/03/2011

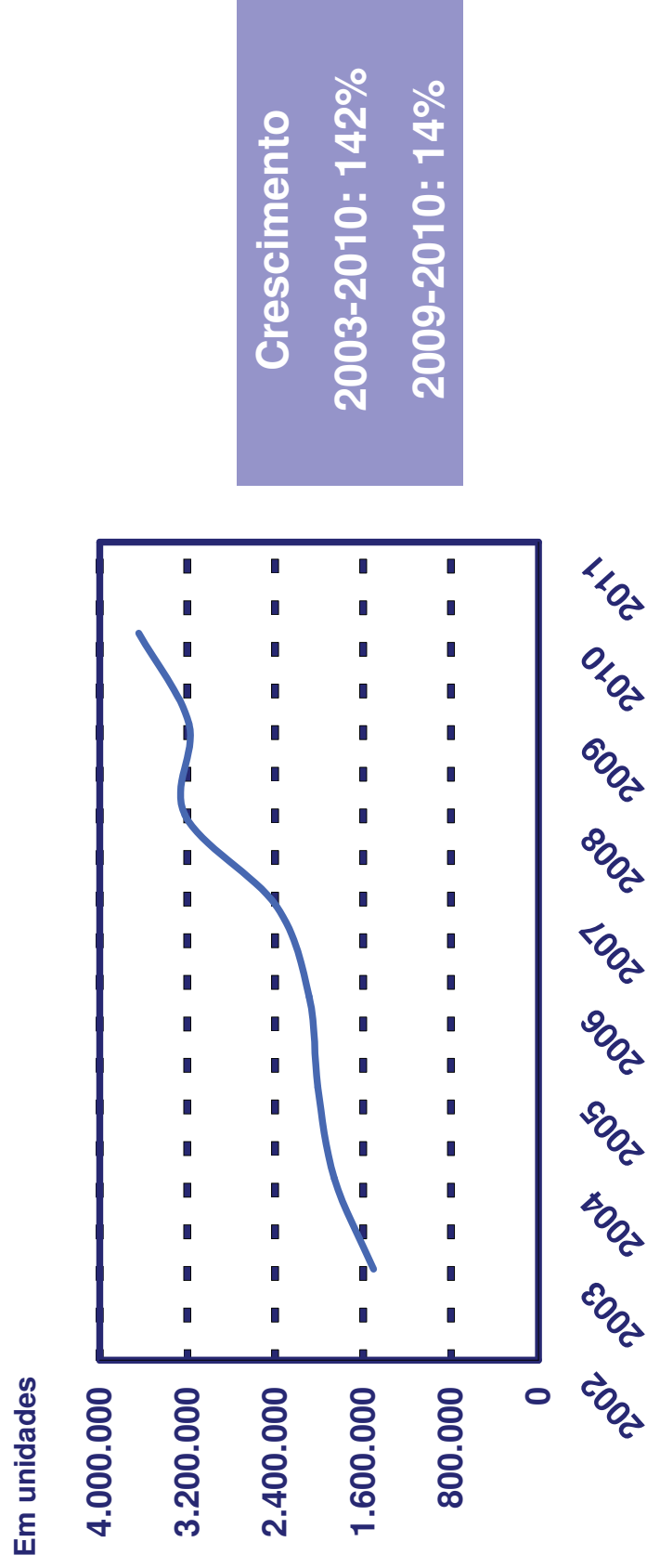
Fecombustíveis



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Produção nacional de veículos



Fonte: Anfavea

Fecombustíveis



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

MP 532

Medida provisória que submete a produção, a importação, a exportação, a estocagem e a venda do etanol ao controle da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Antes, o etanol era considerado um subproduto agrícola e não era fiscalizado pela ANP.

A MP 532/11 permite ainda a redução da mistura possível de etanol anidro à gasolina de 20% a 25% **para 18% a 25%**.

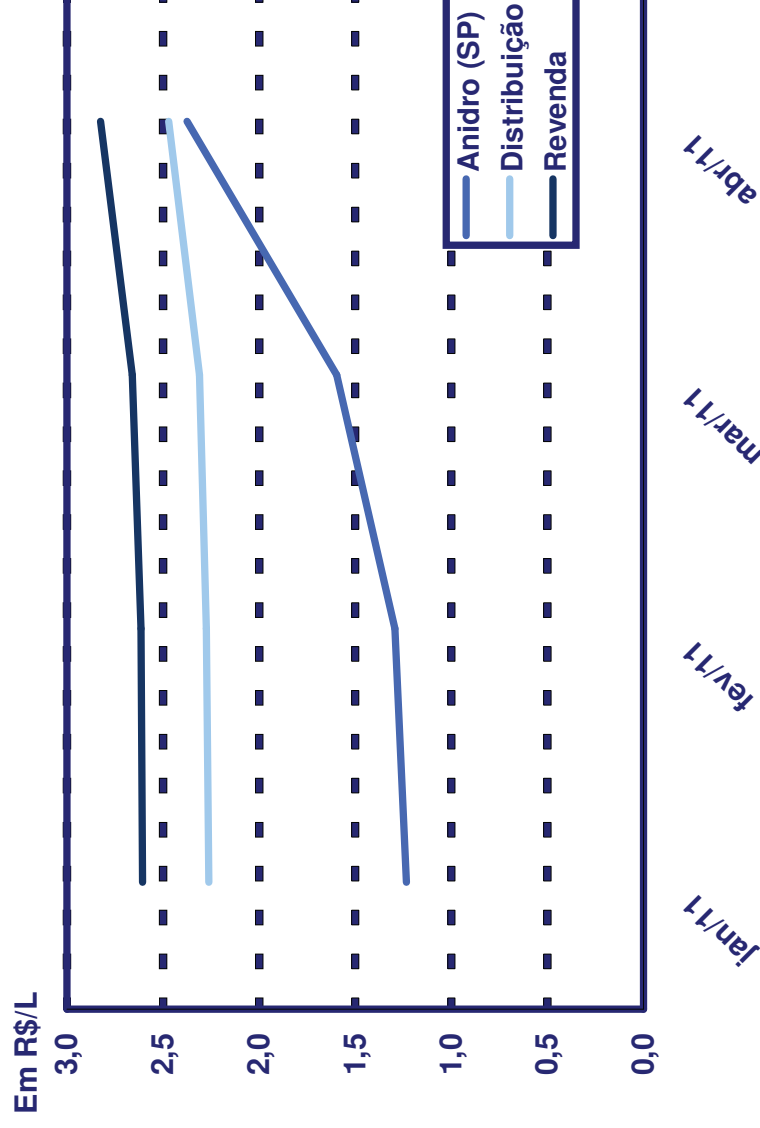
→ Emenda apoiada pela Fecombustíveis: redução de 10 à 25%



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Preços em 2011 - Gasolina



1º Quadrimestre de 2011:

- Anidro: alta de 92,6%
- Aumento no custo da gasolina: 13,7%
- Distribuição: acréscimo de 9,3%
- Revenda: elevação de 8,4%

Fonte: ANP e Fecombustíveis



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Composição do preço em 2010



Fonte: Fecomcombustíveis

Fecomcombustíveis



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Acusações de cartel

- ✓ Cartel = combinação de preços
- ✓ Paralelismo consciente de ação = quando um posto acompanha as variações do outro para não perder clientes;
- ✓ O Documento de Trabalho Nº 40 da Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE) reconhece que não são suficientes para determinar que há cartel:
 - Semelhança ou igualdade de preços;
 - Simultaneidade dos reajustes;
 - Discrepância entre preços de municípios diversos.



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

✓ A SEAE admite ser plenamente aceitável, e até mesmo esperado, que os preços na revenda de combustíveis, em um mesmo mercado relevante, sejam parecidos. Isso porque os custos são relativamente similares:

- um só preço na refinaria;
- distribuição extremamente concentrada (quatro empresas respondem por 80% do mercado);
- salários dos funcionários definidos em convenção coletiva.

✓ Dos mais de 168 processos existentes perante a SDE e o CADE, envolvendo apuração de eventuais cartéis na revenda de combustíveis, apenas 6 resultaram em condenação. Na maioria, constatou-se a simples similaridade de preços.



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

"Para você identificar um cartel não adianta passar no posto de gasolina e ver que o preço é de R\$ 2,95 e num outro R\$ 2,94 e, portanto, temos a formação do cartel. Você tem de provar o acordo e isso é resultado de buscas e apreensões, escutas telefônicas, uma série de procedimentos".

"Mesmo a declaração do ministro foi baseada numa constatação de que os preços estão altos".

Vinícius Marques de Carvalho , Secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça, em entrevista ao Estado de S. Paulo (10/05/2011), comentando as declarações do Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, de que está havendo uma "nítida" cartelização do setor de postos de combustíveis.

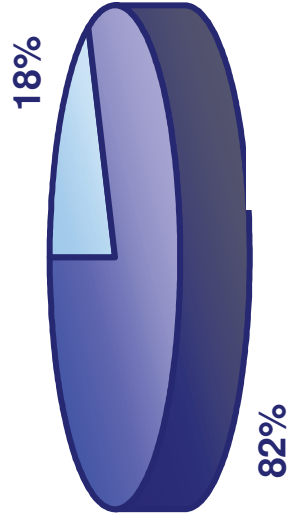


FECOMBUSTÍVEIS

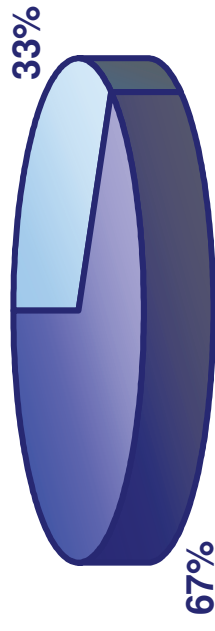
Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Por que o Sindicom é menos competitivo no etanol?

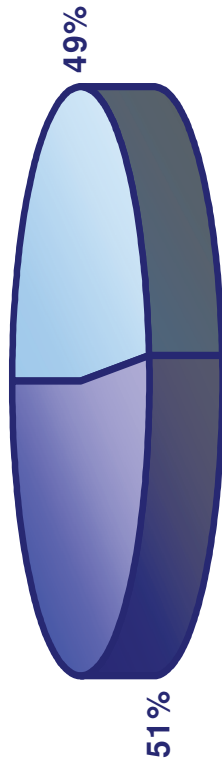
Diesel



Gasolina



Etanol



Fonte: ANP



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

O nó da tributação

- ✓ Recolhimento de impostos deveria ser concentrado nas usinas, que têm patrimônio;
- ✓ Hoje as distribuidoras são responsáveis por 60% do recolhimento do PIS/Cofins e as usinas, por 40%:
 - ✓ Muitas são apenas escritórios (barriga de aluguel);
 - ✓ Quando o Fisco vai atrás, não há patrimônio que possa ser usado.



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

- ✓ Dificuldades na legislação para punir e retirar definitivamente do mercado quem desrespeita as normas estabelecidas;
- ✓ Se uma carga sem nota é parada num posto fiscal, o motorista aciona a distribuidora, que manda entregar uma nota:
 - ✓ Carga é liberada e o processo é extinto;
 - ✓ Se de 10 cargas apenas uma for parada, negócio já valeu a pena;
 - ✓ Inadimplência não é crime, logo surgem os inadimplentes profissionais.



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

✓ Diferentes alíquotas estaduais estimulam fraudes;

ICMS NO SUDESTE

MG	22%
ES	27%
RJ	24%
SP	12%

- ✓ Como equalizar?
- ✓ Qual alíquota usar?
- ✓ Como chegar a um consenso entre os estados?



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Burlando à legislação:

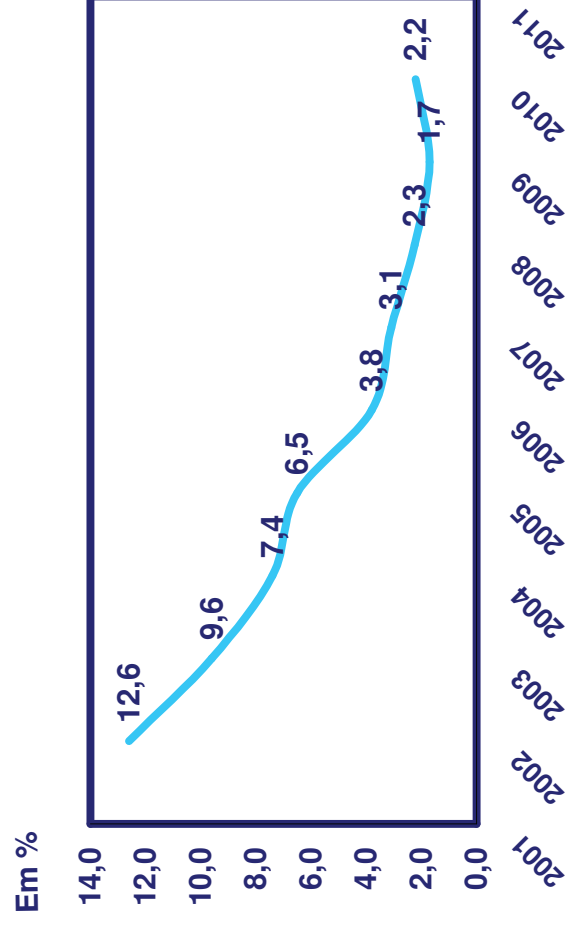
- ✓ Venda direta da usina para o posto:
 - ✓ Medidor de vazão? Não deve ser a solução;
- ✓ Equipamentos que fraudam os encerrantes;
- ✓ Em Santa Catarina, postos estão funcionando como distribuidoras, já que Sefaz-SC não tem concedido novas inscrições estaduais;
- ✓ Redes criminosas estão comprando postos em Santa Catarina, com contratos de gaveta, assim não aparecem e praticam dumping na região;



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Não-conformidade voltou à crescer





FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

**Preços
semelhantes e
tributações
diferentes
estimulam
vendas de álcool
para outros fins
para as
distribuidoras**

PREÇO ETANOL HIDRATADO (R\$/L)

SÃO PAULO

	Fins carburantes	Outros fins
abr/10	0,800	0,804
jun/10	0,720	0,728
set/10	0,896	0,898
nov/10	1,001	1,008
dez/10	1,075	1,075
fev/11	1,176	1,182

Fonte: CEPEA/Esalq



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Levantamento de preços ANP

Preço médio 1,711

Preço mínimo 1,200

Preço máximo 1,930



Se o preço médio de aquisição na usina é de R\$ 1,375 (sem impostos e fretes), como explicar uma distribuidora vendendo para postos abaixo desse patamar ?

Razão Social	Bandeira	Preço de Compra	Modalidade de compra	Fornecedor	Data Coleta
Auto Posto Jardim Augusta Ltda	BRANCA	1,200	FOB	SKY LUB	15/03/2011
Auto Posto Cidade Tiradentes	BRANCA	1,300	FOB	SKY LUB	15/03/2011
Auto Posto Zanwal Ltda	BRANCA	1,428	CIF	SOLL	15/03/2011
Iguatemi Posto de Serviços Ltda	BRANCA	1,449	FOB	VEGA	15/03/2011
Auto Posto Raio Dourado Ltda	BRANCA	1,450	CIF	VEGA	15/03/2011
Posto de Serviços São Jorge Gr Ltda.	BRANCA	1,465	FOB	ELDORADO	15/03/2011
Lubrif. Ltda	BRANCA	1,489	FOB	PETROMAIS	15/03/2011
Rede Cristal Sao Paulo Ltda	BRANCA	1,490	CIF	SKY LUB	15/03/2011

Fecombustíveis

Nota: Preços na cidade de São Paulo



FECOMBUSTÍVEIS

Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

Muito obrigado!
Paulo Miranda Soares
Presidente da Fecombustíveis

E-mail: pms@fecombustiveis.org.br

Tefefone: (21) 2221-6695